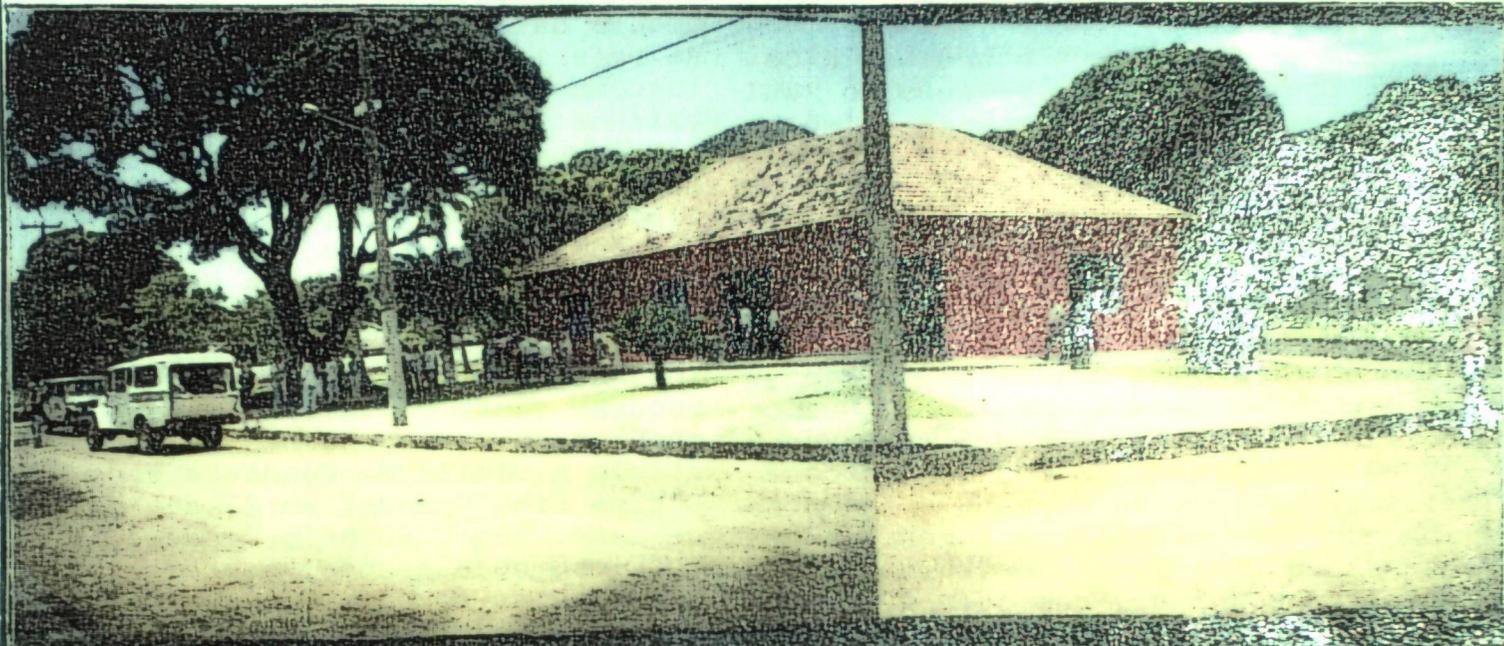


pg. 1

ANGRA DOS REIS - ILHA GRANDE - VILA DOIS RIOS, em 11/06/02

VISTA MONUMENTAL NO DIA DA INAUGURAÇÃO DA REFORMA DO PRÉDIO QUE, É MARCO DA REFERÊNCIA HISTÓRICA



Cena a frente da sede da antiga fazenda (mais tarde clube dos funcionários 1940), depois (Centro Social Nestor Veríssimo 1948) e, atualmente, Centro de Conveniência do Campus Universitário (UERJ) - Antônio Alves Pereira, situado na Praça de Esportes Agente Penitenciário Arynaldo Santanna Filho, Vila Dois Rios, (Segundo a História das Gerações). No primeiro plano, aparecem a diretora de Campus, um redator, um empresário, a presidente da Associação de Moradores. Aparecem também a tertúlia e os dois carros, (um comunitário e outro da Universidade) e, desembarcado um motorista conferindo sua próxima missão, ao fundo um nativo compenetrado. Um pedestal encimado pela placa de homenagem coberta com um manto preto.

COMENTÁRIOS REFERENTES A HISTÓRIA DO CAFÉ QUE TEVE A SUA SEDE NESTE LOCAL DO PRÉDIO A VISTA E, DA CIVILIZAÇÃO DA VILA DOIS RIOS

O Café como todos os Ciclos Econômicos brasileiro teve, também, o seu ponto de partida até chegar a última paragem, talvez, a Vila Dois Rios; a história começou, mais-ou-menos, assim:

- Era o ano trinta após o descobrimento; o Brasil a colônia mais importante de Portugal; cai a metrópole em desgraça nas mãos alheias, aprofundando a demanda e a insegurança na jovem colônia. Isto é, o que pode se dizer da origem, a causa foi que de 1580 a 1640 esteve Portugal com toda as suas colônias, inclusive o Brasil sob o domínio espanhol. Possivelmente, tenha sido nessa época a Ilha Grande retalhada por ordem de Felipe II o rei da Espanha. Criaram-se, então, nestas terras inúmeras fazendas que, mais tarde passaram a serem fazendas negreiras, nas quais os cabiunas eram selecionados, alimenta-

dos, engordados, aprendiam o português, adquiriam novos hábitos alimentares e trabalhavam sob métodos mais humanos. Essas faixas ou retalhos de terras foram simplesmente doadas, em troca de favores, os donatários tinham por fim a obrigação de defender a metrópole (Espanha) contra a pirataria que assolava o caminho das embarcações (rota), afinal de conta, havia-se alojado a pirataria na costa sul brasileira, financiada por uma companhia, a Companhia de Comércio das Índias Ocidentais Holandesa que, passou a subtrair da Espanha os tesouros que, vinham do México e do Peru (prata em abundância) em navios carregados que

navegavam por estas águas, além dos navios tinham a pirataria o objetivo de conquistar terras para o comércio das riquezas. A Capital do Brasil nessa época era na Bahia, também era atacada a todo momento por holandeses a procura de terras. Os protestantes que haviam fundado as possessões holandesas odiados acabaram por incendiar a Vila de Olinda em Pernambuco, como vingança, antes de abandonar o Brasil. Pressionados pelo rei.

Após os holandeses abandonar a Colônia. Essas e aquelas regiões ao sul e nordeste progrediram com as plantações entre outras a do café e, naquele fim de século XVIII, (1701 - 1800), chegara o Brasil a uma situação econômica igual ou superior a da Metrópole. As fazendas progrediram e algumas enriqueceram-se: e, tanto os colonos, como também os donatários de doações, como era o caso da Ilha Grande, iam tendo um sentido de autonomia. Na Ilha Grande abriram picadas para interligar os povoados, fortificar os rudimentos portuários principais de chegada e saída da Ilha e, melhorou muito os lugarejos, na fazenda de Dois Rios construiu-se nova instalação, galpão, com jardim, duas grandes pontes de madeira e um palácio de os três andares que, mais tarde foi transformado, após um grande incêndio, em clube dos funcionários do Presídio da Colônia Agrícola Federal, hoje o atual espaço do Centro de Conveniência da UERJ.

Quase todo um ciclo da economia do café em terras da Vila Dois Rios terminava por volta de 1910 ou quase isso. Era um período que pode ter começado com o plantio do café nas chácaras da Cidade do Rio de Janeiro e Angra dos Reis, onde D. João, o Príncipe Regente, já o encontrou, ao chegar ao Brasil. O grão viera, na rota holandesa e paragem, via Belém do Pará e Maranhão, da Guiana Francesa, chegando ao Rio de Janeiro, não tardaria em descer a costa para o sul fluminense. O Fascículo da Civilização que ostentava o carimbo da "Colônia Penal" estampado na capa, arquivado na Biblioteca da Penitenciária Cândido Mendes, no 2º andar do Prédio, era um impressionante apanhado do que significava, para a Ilha Grande, as oscilações do café como produto decisivo na vida econômica da Região. Ao longo da costa na Baía de Angra dos Reis, no Estado do Rio de Janeiro e, principalmente, nos próprios povoados, digamos: - Santana, do Holandeses (Abraão), de Dois Rios, Camiraíngá, Provetá, Sítio Forte, Lopes Mendes, Parnaioca e outros, cujo - as riquezas se formavam e, embora acontecessem ascensões e

quedas, podendo um homem subir, em alguns anos, por toda uma escala social, de canoeiro a cafeicultor e banqueiro, a verdade era que o café abrigava uma sociedade fechada a bem dizer...

Muito antes da abolição, o homem do café apelou para colonos europeus, em experiências quase sempre fracassadas. Antes mesmo do desaparecimento definitivo do trabalho escravo, houvera colônias européias na Ilha Grande, e o fascículo da Biblioteca cita Dois Rios ao se referir a "florescente colônia portuguesa de 1425 membros, existentes no Vale de Dois Rios por volta de 1865 e o que acabaria por não ser bem-sucedida. Com a riqueza do café, a Cidade do Rio de Janeiro, prosperava. Não só os fazendeiros passaram a ter casas na Capital do Estado, mas uma nova aristocracia econômica, a dos Comissários do café, começou a se formar na Cidade. Ainda no Império, os homens do café hospedavam gente da família imperial e membros da Corte. Narra o autor do fascículo a visita da Condessa e do Conde D'Eu a Ilha Grande, em 21 de novembro de 1884. Recebido pelo Conde de Moreira Lima, cujo grande "sobrado apalaceado" era, em Dois Rios, símbolo da riqueza do café, ficaram os hóspedes imperiais agradavelmente surpreendidos com "a imponência do edifício e a distinção dos móveis" cuja existência, fora dos grandes centros, fora possibilitada pelo café. A entrada da casa era assim: "Logo, à entrada; revestimento de mármore de Carrara, com estátuas e vasos de mármore branco. Principiado em 1733, reformado no apogeu do café, em 1877, o sobrado, naquela época, só teria similar na fidalga mansão dos Viscondes de Santana, em Freguesia, sabendo ser nobre, sem afetação". E o interior: "O salão de jantar, com 160 metros quadrados, era principesco pelas dimensões e mobília em carvalho esculpido, apresentando motivos da caça a frutas, em todas as peças, inclusive o relógio, encimado por cabeça de gamo. Fora feita por encomenda no Liceu de Artes e Ofícios de Paris. Havia acomodações para 60 talheres, com louças e cristais em perfeita harmonia, compondo um conjunto do mais apurado gosto. A porcelana de Pirkestein mostrava o monograma M. L. Os quartos, com móveis de magno, também de importação, se completavam por lençóis de cambraia de linho e renda de crivo. Os dois banheiros de mármore branco eram formados de um só cada um como os do Palácio Imperial de São Cristóvão na Cidade do Rio de Janeiro."

Surge depois do café a lavoura de subsistência agregada a pesca...

V I V A A V I L A D O I S R I O SGRANDES REFORMAS DEVOLVERAM BELEZA

O ano de 2001 ficou, pois, como um novo marco na história da Vila Dois Rios, no decorrer daquele ano foram realizadas três importantes reformas que foram "INAUGURADAS" em ritmo cívico no dia 14/01/2002.

I N A U G U R A Ç Õ E S

Nada mais foram do que homenagens a alguns nomes do mundo científico, em especial, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, que marcaram a Vila Dois Rios, nos dias 13 e 14 de janeiro de 2002:

- O CLUBE DOS ANTIGOS FUNCIONÁRIOS DO PRESÍDIO foi totalmente reformado e recebeu outro nome, passou a ser chamado (Centro de Conveniência), é uma instalação do antigo presídio "PENITENCIÁRIA CÂNDIDO MENDES". Está situado na Praça de Esportes Agente Penitenciário ARYNALDO SANTA'NNA FILHO, esquina com a rua Rio Grande do Norte.

- As OBRAS teve a duração de um ano, aproximadamente, o projeto foi do arquiteto ANDRÉS NEUMANN e RODRIGO BASSALO e construção de ALBENY DE SOUZA, foi auxiliado pela equipe de profissionais composta pelo: Ricardo, Bartolomeu, Amadeu, Rodrigo e outros. Adequaram não só o clube mas, também, a Capela Nossa Senhora dos Homens e o Posto Médico-odontológico que fica situado à rua Paraná nº03.

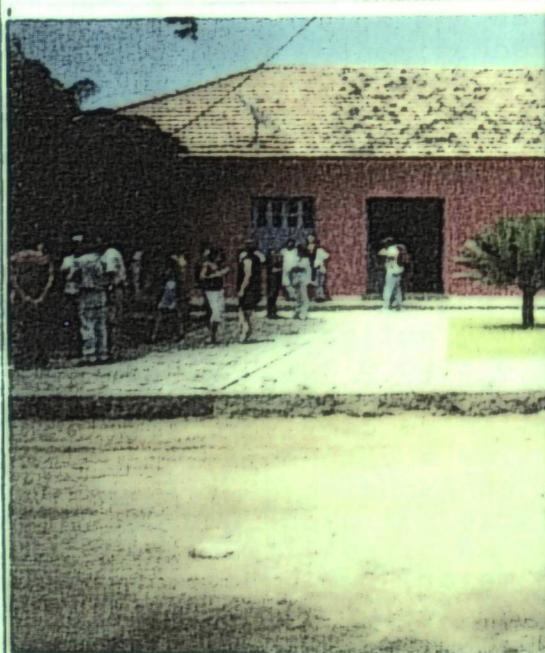
O clube teve as dependências adequadas as necessidades que atende as finalidades atuais. Assim como a Capela Nossa Senhora dos Homens ganhou uma linha mais moderna e beleza; ganharam destaque com as cores. A Ermida recebeu cores nos contornos contrastando com o verde da porta e janelas, sobressaindo do branco de fundo das paredes, o que lembra a poeira do sertão assentada na beira do canavial, nas folhas, e seus pendões quando na inflorescência de suave alouração contra o sol derradeiro benzendo a vegetação. O posto médico foi outra pintura de contraste com a natureza, as paredes furta-cor, tornou um prédio impar oculto na imensidão verde das árvores. Um projeto bastante ousado capacitou a Unidade Básica de Saúde, conforme foi denominado este posto de saúde pela UERJ, com leitos, aparelhos clínicos, além disso o seu serviço de pronto-atendimento foi informatizado, o que me pareceu prático para o atendimento da nossa pequena população.

Já o Centro Social Nestor Veríssimo teve a inauguração da sua reforma

um pouco renegada pelas pessoas de um modo quase que geral, que conheceram o passado do clube, até mesmo visitante que tomam conhecimento da história, pelo fato de estarmos acostumados a ver o nome tradicional e singeleza da cor, hoje sua cor berrante num vermelho que assustou a todos. É um paradoxo para ser digerido por muitos anos, mas na verdade o clube que outrora foi o orgulho de todos os moradores da região virou atualmente o orgulho da UERJ com o nome CENTRO DE CONVENIÊNCIA DO CAMPUS DA UERJ na Ilha Grande: com três banheiros, uma cozinha, um bar e lanchonete, depósito e uma infinidade de espaço, além do palco no final do salão social para palestra. O que mais intriga esta geração é o seu novo nome. O seu nome antigo deu lugar a uma nova denominação "CENTRO DE CONVENIÊNCIA REITOR ANTÔNIO CELSO ALVES PEREIRA", as instalações que têm este nome em homenagem ao reitor, mostram-se perfeitas para a integração acadêmica com a comunidade local se assim desejarem a suprema corte, conforme fez Nestor Veríssimo antes da metade do século XX.

Ainda mais há quem diga: a escolha do nome Antônio Celso Alves Pereira, que em homenagem deve significar a dignidade do Reitor, foi de certo modo apropriada. As obras de reforma a que deu início após aprová-las no projeto a cerca de um ano da gestão atual, estão repletas de reconhecimento. Todavia, há quem também, considere a denominação modesta comparada aos feitos do Dr. Veríssimo naquela metade do século. Pois na Vila Dois Rios, conveniência na comunidade é muito, é muito mais do que isto. É um refúgio da inquietude humana, onde a natureza manifesta-se com generosidade junto de um passado que não se apaga na mente do homem antigo e nem do moderno que depara a todo o momento com o nome "NESTOR VERÍSSIMO" em seus feitos, pelo feito e feito de conviver, formar convívio familiar e companhia no trato constante, companheiro de trabalho constante e diário por quase uma década. Foi ele quem desenvolveu o trabalho, obteve a produção maior, num parque vasto que deixou aos posteriores. Tão vasto que tornou complexo, mesmo assim foi muito

bem administrado. Ao deixar o cargo recebeu homenagem de benevolência neste mesmo local de toda esta inauguração. Então, era o Clube dos Servidores do Presídio, passando naquele dia a ser o Clube, o Centro Social Nestor Veríssimo; o que se vê, particularmente, e muita gente da comunidade até, estranhos discordar maudar. Além disso seu nome é uma lenda que não para por aqui, denominou, também, uma embarcação, - um veículo marítimo básico do transporte de carga e passageiro da época, o que deu suporte ao desenvolvimento do lugar e a vida das comunidades de maior tradição do 5º Distrito, hoje (Abraão e Vila Dois Rios) se estendendo as outras comunidades, onde esta embarcação, o Clube Nestor Veríssimo e todos os demais feitos foi tão úteis que chegavam a serem tratados como um ser humano: a "Veríssimo", assim como todas as demais instalações deixadas por ele, eram tratadas com o mesmo carinho, já não existem mais. Dr. Veríssimo, o nome que fez a história da Ilha Grande enriquecer e ser reconhecida em todos os continentes em termos de prisão, que se tornou um amrcoc na sociedade estrangeira, hoje 14/01/2002 quase que se apaga de uma vez por todas; é injusto, apagar a própria história a qual tanto procura-se ressuscitar, mas não é por aí, foi e continuará sendo o maior dos vultos da Ilha Grande, teve sua marca lavrada como diretor do presídio que ainda nem era Cândido Mendes de 1940 a 1948, isto sim mereceu homenagem pelos seus feitos que hoje não representam nada mais a não ser para a história do lugar que merece ser respeitado... contada e editada.



A REUNIÃO DAS INAUGURAÇÕES

Começou assim: Desde cedo, havia um clima de festa, e espera no pátio defronte, toda a comunidade estava convida para a grande reunião de inauguração a se realizar, às 11 horas e 30 minutos daquele dia no centro de conveniência.



Sessão como aquela, tinha lugar logo após a chegada do Governador do Estado e, normalmente prosseguia até o final da tarde. Uma manhã quente de sol, com um crepúsculo muito colorido nos céus da Vila Dois Rios.

À porta do Salão, a Magnífica Reitora Professora Nilceia Freire e a Sub-Reitora de Pós-Graduação e Pesquisa, Professora Maria Andréa Loyola resolveram, parece, esperar o representante do Gabinete Executivo Estadual estava havendo imprevisto. Apareceu pouco depois.

Preciso apurar o passo, disse eu cá comigo mesmo, se eu quiser obter lugar no interior do salão. Seguiram, conversando, na direção do primeiro portão de feitiço retilíneo das portas coloniais. Eu cá pronunciei sem querer:

- A Vila precisa voltar a ser o que foi nas gerações passadas.

- De fato, confirmou um meio-meio atarracado, despercebido, acomodativo na voz.

- Garantia, intervir, que o apoio, por apoio, por parte da Reitora, era o mais acentuado.

- Cabe esclarecer que isto é questão de governo para governo, argumentou o meio. Sem um camarada ativo e disposto a fermentar, também, um intercâmbio dos recursos necessários: as referências continuaram com o ritmo lento das que todos assistiram ultimamente em outra parte.

- Chegamos à porta no interior da copa e olhamos. Já estava repleto o recinto. No fundo e nos corredores atravessando pela copa-a-fora, muita gente amontoavam-se de pé, por falta de lugares nas cadeiras. A mesa estava sendo organizada, a reitora sentada ao centro. Uma abertura protocolar da sessão foi seguida da leitura da composição da mesa. Nomes de prestigiadas pessoas de cargo funcional elevado na sociedade científica, estavam arrolados para falar da importância dos projetos concluídos e objetivos futuros.

- Aí foi que, a Magnífica Reitora da Universidade do Estado do Rio de Janeiro e seus convidados, geram na aquele dia, demonstração de grande ardor cívico, ao iniciar a palestra realizada no Salão Social do Centro de Conveniência, em que falaram as nove autoridades representantes de áreas tecnocratas, em prol do social, em especial, de um campus universitário, que busca através da pesquisa, o resultado da convivência do homem e a natureza. A Bandeira da Pátria estava colocada ao lado direito da mesa, ali também a Bandeira do Estado e a da UERJ, logo depois a pendão brasileiro foi colocado acima de tudo, erguida bem alto no mastro da praçinha Major Oswald de Souza, ao lado do lagar na entrada da Vila. Na frente da multidão, no meio da fila da tribuna, uma senhora, com os cabelos lizados-bem-cuidados, levantou

e ergueu a voz e convidou todos a cantar durante o entoamento do Hino Nacional; levantava-a ali num gesto de exemplo e orgulho: A Vila Dois Rios, o 5º Distrito Municipal e a Ilha Grande, juntos, tinham agora ali ao seu lado a Bandeira do Brasil.

dar Vivas.

- Dois dias antes, a reitora chegou de viagem que a trouxe à indômita terra da Vila Dois Rios, onde vem de outras vezes, para passear, mas, desta vez, escreveu uma página de sentimento de que a Vila não esquecerá já mais!

- Na sua oração, a Reitora Nilcéa assumiu atitude confortante à todos - durante sua homenagem as novas instalações da Sede Administrativa que, congrega: o Centro de Conveniência do Campus da UERJ, a Capela Nossa Senhora dos Homens e a Unidade Básica de Saúde --, e prestigiou a Comunidade da Vila através da Dna. Mary representante da comunidade na tribuna; - prestigiou o esforço dos funcionários da Universidade nesta Vila Dois Rios, moradores e autoridades locais, demonstrou compromisso, firmeza e esperança na reconstrução dos velhos imóveis, sempre procurando atender o Termo de Cessão. Disse que nesse trabalho aprenderam muito com a comunidade. A geografia do lugar e a beleza foram fatores de uma grande paixão, dela e, a de todos que aqui chegam. E com isso os investimentos torna obsessão. Agradecimentos diretos à autoridades e subordinados e colaboradores.

- Pouco depois a palavra foi cedida ao segundo orador inscrito. Era o Exmo. Sr. Secretário de Estado de Ciência e Tecnologia. Fiquei satisfeito vendo o Dr. Wanderley de Sousa, muito desenvolto na tribuna improvisada, justificando o investimento na ordem de alguns milhões empregados até no último projeto direcionado às obras de reconstrução e implantação do laboratório na Vila Dois Rios ressaltando a natureza que conheceu a bem pouco tempo, melhor pode se dizer assim, e ficou encantado, disse 1999 - preocupava em salvar e resguardar o que restou do presídio. A natureza.

- Agora era o Superintendente da Faperj, o Dr. Fernando Peregrino, num trabalho de integração das comunidades ao continente. Teceu ligeiro comentário e elogios a escolha das cores pela Professora Maria Andréa, a diretora de campis da UERJ, na decoração das novas



- Como foi bom ver-de-novo o pavilhão que tanto soubemos honrar em nosso tempo! A reitora trouxe-o, num exemplo vivo para a mocidade que, às vezes, se deixa levar pelas falsas palavras dos misticadores. Enquanto alguns sujam essa Bandeira, pisam-na, revestem a vergonha do corpo; a docência da Universidade do nosso Estado do Rio de Janeiro se reuniram para inauguração e prova ativa de patriotismo, desse patriotismo que construirá um lugar maior na Ilha Grande do nosso Brasil, um lugar mais próspero à todos os brasileiros e irmãos de outras pátrias, num futuro próximo, poder visitá-la e

...ora Indom...
...desta...
...mento...
...re...
...de...
...n...

ps

instalações. Abordou a importância do trabalho, do seu esforço para atender a comunidade localizada nessas áreas de difícilíssimo acesso, referindo-se as ilhas do Estado, demonstrando congratulações para com a comunidade científica ... prosseguiu ...

Corpo de Bombeiros Sr. Luiz Emídio, ao Cap. PM Cmt. do Policiamento da Ilha Grande Sr. Maurício e outros nomes de civis de prestígio comprovado entre outros empenhados nas obras que fazem parte do Plano no Campi Ilha Grande.

- Depois a palavra foi do Sr. Sub-Secretário de Estado de Cultura, Dr. Graça Salgado, em poucas palavras enfatizou algumas conferências culturais do organograma, a importância do Eco-museu, outros empreendimentos foram reforçados na sua palavra sucinta e satisfatória.

- Uma pessoa da comunidade foi ecoada com grande expectativa de todos, Mary Conceição da Silva Costa, presidente da Associação de Moradores da Vila Dois Rios. Pela maneira desembaraçada com que atingia ao público deixava claro que conhecia bem as situações, até no limite do tempo com que concatenava os assuntos. Logo mostrou indis-



- A apresentadora do programa das atividades solenes neste momento fez meia pausa para apresentar as autoridades e agradecimentos ao Sr. Cap. do

cutível facilidade na arte de dizer. Trazia decorada grande parte da introdução do seu trabalho na comunidade. A maneira clara e a dicção pausada dos vocábulos

davam boa impressão e nos predispunham os ouvidos. A educação e saúde ressaltou em prioridade fundamental do seu trabalho, do primário ao 2º grau. O sofrimento do povo, muitas das vezes obrigado empreender deslocamento a pé. Hoje, graças muito esforço tudo corre bem, disse entre outras sensibilidades que esses são os seus sentimentos como - presidente.

- Ouvem-se os nomes da equipe de o Jornal o "ECO" - Nelson Palmas, ... Raquel ...

- O Professor Márcio Padeu, uma lição de que revolucionou a Vila Dois Rios. Do meu lugar, eu olhava e sondava, nas fisionomias de muitos, a reação criada por tão transcendente dilema lançado assim bruscamente, as mãos da Professora Maria Andréa. Mas o Professor, sem dúvidas tinha saída e suas palavras convenciam os ouvintes. ..., risos e muito carisma. Citava no-

me de morador como Sr. Cantuária, Luperício, dna. Edna etc. Dan, Castilho, Fernando do Jordão e outros, a Tereza, Eliane, não se cansou de citar nomes em meio a tamanha confusão formada em meio ao humor que causou naquele momento...

- O último dos oradores inscritos era a Professora Maria Andréa, como prosseguir na necessidade, sempre crescente, para os futuros projetos, dos conhecimentos generalizados do Campús da Ilha Grande. Fez, pois, ela referências de valiosas colaborações das quais agradecia... Eliane, Tereza; voltou, a falar pelo esquecimento próprio das atribuições, não havia se lembrada do Dan. Observação esta feita pela Reitora.

No final da palestra, a Reitora compareceu a uma gincana, os deslocamentos a serem feitos pela Vila com os convidados, a descerrar faixas e placas, convidando a todos.

AS PRIMEIRAS FLASHADAS - No meio do



patio o cinegrafista começou a ensaiar as primeiras flashadas dos descerramentos das faixas e placas de homenageados pela UERJ-reitoria de 2001.

A PRIMEIRA MISSA DEPOIS DA REFORMA

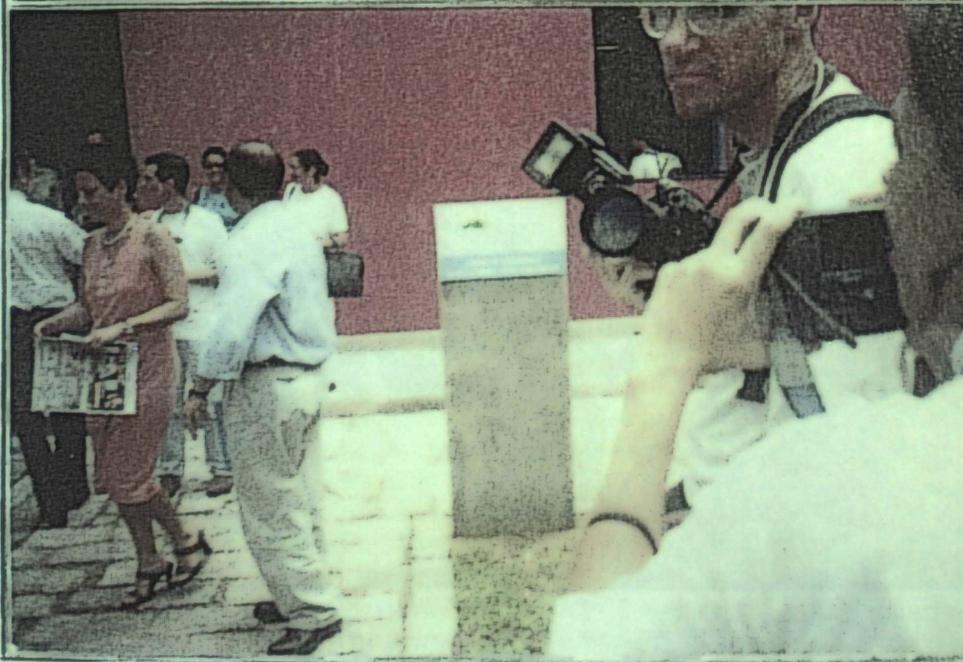
Estava marcada para o dia das inaugurações das Reformas, mas, teve início um dia antes do previsto.

- DUZENTAS PESSOAS, aproximadamente, segundo a minha própria estimativa, passaram o domingo do dia 13/01/2002 em Vila Dois Rios, dia em que foi abençoada pelo Pe. João, as novas instalações da igrejinha.

- O sol não apareceu e a chuva caiu para completar o cenário de verão do paraíso.

- A MISSA de Bênção da Capela de Nossa Senhora dos Homens, uma espécie de reinauguração, e batizado agitaram a Vila. A protetora dos Homens já no mesmo ato estreou batizando uma menina de uns sete anos: todas pessoas moradoras deixaram de seus afazeres naquele domingo para comparecer à missa na sua capela.

- A DEVOÇÃO. A devoção que cerca a Nossa Senhora



Lupe
Sernik
nao
ama-

rcy 9



dos Homens começou no século XIX com a Civilização do Café, no cacurute de uma colina situada na entrada da Vila Dois Rios, onde atualmente existe um grande bosque fechado, e exatamente no mesmo lugar do altar da ermida que foi transferida de lá para o atual lugar tem atualmente um lindo pé de jaca, um sinal de que a planta, além de ser nativa aqui, é também abençoada, pa rece por este fato. O local fica a quem da entrada das palmeiras seculares. De onde a igrejinha foi retirada em cerca de 1935 e inaugurada em 1938 nas cercânias de o nosso atual Vilarejo, ela



chegou, digo foi trazida, para reorganizar este lugar, que por certo sofreu uma melhor arrumação da vida em comum. O seu terreno atual foi cedido pela Es-

cola primária Estadual Padre Julio Maria, cujo, passou a ocupar a casa do antigo engenheiro que estava a serviço construindo toda esta Vila, situada no número 2 (dois) da rua Paraná. E atualmente a Capelinha é fortíssima, graças a presença de Nossa Senhora dos Homens e a Irmandade do Padre João no Abraão. São grande tiete e divulgadoras das paróquias da redondeza e respectivas santinhas. que forma o cenário da região.

- A IDÉIA de erguer o cruzeiro, ou seja, de fundar uma capela nesta região, acredita-se que nasceu de uma conversa de escravos, cujo, foram os primeiros homens dedicados a defensora da categoria na região, tendo em vista o sofrimento, varios escravos da antiga fazenda portuguesa na Vila Dois Rios, desamparados de tudo, mesmo assim conseguiram com ajuda do paroco da matriz de Angra dos Reis, permissão do fazendeiro para fincar o cruzeiro. A conversa provocou um acordo firmado pelos fazendeiros da região com a matriz, com isso permitiu-se aos negros que não ^{tinham} lugar entre os brancos, reunir-se no pé de um cruzeiro fincado no topo do morrote na beira do caminho que liga as três localidades, Abraão-Caixa de Aço e Dois Rios, como era conhecido antigamente "o cruzeiro dos escravos". O cruzeiro para os homens pretos nesta ocasião passou a receber o paroco e foi coberto rudemente, assim organizou-se toda a Ilha Grande, em cada povoado, o fazendeiro dono de escravos abriu mão do credo a moda dos negros. Cujo, os escravos de Dois Rios acreditavam na proteção de Nossa Senhora dos Homens, os de cor negra.

A cruz construída pelos negros era de cedro que por tradição rezaram os condenados, antes de serem justificados. Como muitos inocentes teriam pago por crimes que não cometeram, era crença popular de que seja muito milagrosa. Não era propriamente uma capela até bem mais tarde, mas guase simplesmente um altar aberto à beira do caminho, erguido em madeira da região na margem direita do caminho, que margeava o rio da barra grande.

Com a decadência da fazenda, o pequeno altar caiu em desuso, até que em princípios do século XX foi reconstruído por esforço dos devotos abandonados na região, sendo reformulada sua irmandade, composta não somente mas de homens, mas, também, de senhoras, com a condição essencial de uma irmandade de igreja da elite, sem discriminação racial. Iniciaram a construção de uma ca

pela, um templo que se edificou.

Os aformoseamentos foram feitos na pavimentação com dois vistosos lances de escadaria e saguão, altar ladrilhado, nos fundos para a montanha e a elevação de uma torre e posticos revestando as paredes de fundo do altar e frente em meia altura, ficando a igreja cuase como hoje a encontramos, os posticos não foram mais reconstruídos depois da mudança.

Quanto a organização, pouco se sabe, era feita por aprovação da igreja oficial: o tesoureiro devia ser obrigatoriamente um homem de bem, que merecesse a aprovação das autoridades eclesiásticas.

O prédio só foi demolido depois de inaugurado o novo templo. Dona Francisca Souza Marques, nascida, na localidade de Caixa do Aço em 1937, conforme consta em certidão, conta que ainda foi batizada na antiga igreja de duas elevações de escadas muito bem construída. A família Rodrigues ali se reuniu no dia do batizado. A sua mãe vinha do Mar-virado quando jovem para tomar parte na irmandade e no coral.

A QUEDA - com a desativação do prédio a igreja de Nossa Senhora dos Homens ficou triste, a irmandade se desfez e caiu em desuso parcial. Nos anos de 2000 e 2001, o Professor Marcio Tadeu, então, diretor de campus da UERJ, conseguiu recursos capazes, para reerguer-lá com muito esforço: o sacrifício foi compensado pela boa vontade do arquiteto Andrés Neumann e Rodrigo Bassalo. Que contaram com os conhecimentos técnicos do mestre de obra Albeny de Souza que montou uma equipe de restauradores - reengradou a madeira do teto, refez o telhado, as portas, janelas e o altar, e depois decorou e esculpiu.

- Um outro profissional, o Amadeu fez as restaurações das molduras das portas e das santinhas que ficam de sentinelas na entrada, em azulejos dos porticos ali existentes provindos da antiga capela lá do alto do morro, de onde foram retirados entre 1935 a 1938 quando se deu a inauguração oficial pela primeira vez.

- Dedicou ao manejo das pedras, o Bartolomeu, este cuidou da restauração da gruta, uma velha caverna artificial forrada com pedras miúdas das costeiras, deixando-a quase como era.

- O Ricardo, um outro profissional da equipe, dedicado aos telhados, foi restaurando telha por telha, até completar um telhado como se fosse novo, as marcas das telhas, as datas, os no-

nomes e todos os mínimos detalhes, ele fez questão de reproduzir, parece que não se cansava de trabalhar peça por peça com carinho de gênio da história das Artes Antigas trabalhadas pelo ser vil das Côrtes Europeias.

- O Rodrigo - um jovem polidor que cuidou de remover a patina das portas, e ou, das molduras, vidros, janelas e ainda ajudou na decoração.

- O mestre Albeny recuperou os castiçais, a iluminação nas paredes e teto com toda habilidade artística produzindo um efeito furtivo para a iluminação projetada pelos arquetetos em gomos metálicos e rodela espalhadas no forro.

- O arquiteto Andrés que, criou o projeto da reforma e, como é um amante das instalações da Vila Dois Rios, veio conferir tudo na hora da Missa de Benção das novas instalações da Capelinha cheia de fieis.

Compareceram tanta gente que lotou o salão sendo necessário se espelhar pelo pátio da frente, entre todo o povo ali concentrado observava-se, - por exemplo:

- O Professor Márcio Tadeu muito devoto, acompanhando a missa, um momento solene, em que ele com um brilho de muita alegria cantou e rezou com grande apuro.

- A Professora Maria Andréa Loyola, atual diretora de campus, também, foi idêntica ao professor, na participação da missa.

- Uma equipe preparada de cinegrafista gravou toda a cerimonia e a beleza do Salão "nobre" da Igrejinha de Nossa Senhora dos Homens foi filmada.

- Ao lado havia o bolo na área de serviço, já que na capelinha há as dependências paroquiais, além dos camarins. Os bancos de madeira antigos fabricados nas oficinas da penitenciária desativada em março de 1994 davam aconchego ainda à muitos no interior da casa paroquial conversando com amigos ou com o Sacerdote. Quando a iguaria foi repartida à todos que aguardavam e dali foram visitar o novo posto de saúde na companhia da magnífica reitora, que foi conversando com o Padre João.

- O BATISMO - foi às 11 horas e 30 minutos o batizado que benzeu solenemente com a ablução da água de purificação sobre a menina Raiza Lima de uns sete ou oito anos, filha de Woston Luiz e Sylvania Silva Lima. Antônio José Raimundo foi o padrinho.

- A MÚSICA - a missa teve o musical cantado na voz do Coral da Irmandade da Igreja do Abraão.

- O Padre João comentou no decor-

rer da missa o significado da Ordem do Dia mostrado em um mural e, lembrou a história e fez remontar o passado homenageando a Santinha dona da Igrejinha e elogiou a reforma dizendo que foi uma construção muito resistente e será dura doura.

- A Dona Crea que veio lá do Abraão tomou posição a frente para ler em nome da Irmandade a Benção traduzida da mensagem da missa que estava sendo rezada.

- O Senhor Costantino e sua equipe de músicos (inclusive o Sr. Lindolfo) adaptaram a peça musical da missa aos vários instrumentos da pequena orquestra e executaram os trechos que a muito tempo não se via por aqui.

- O Luiz Ribeiro, um funcionario do antigo presídio, ao lado do Padre João, ajudou erguer o painel para ser mostrado aos fieis a pintura explicativa da mensagem da missa na tradução do Padre João diante do altar.

ARQUITETURA - a fachada do prédio da Capelinha é uma mistura do modelo arquitetônico colonial com alguns traços da arquitetura moderna, que lembra a construção portuguesa proxima aos portos.

CENÁRIO - o cenário eclesiastico não para por aí: Há a gruta de pedras miúdas da consteira ao lado da igrejinha e lá no fundo a santinha depositada, como se estivesse no fundo de uma caverna; na porta do antigo presídio a casinhola da outra santinha colocada sobre o pedestral de pedra talhada (uma obra de arte da década de 1940 para sustentar o busto do patrono Cândido Mendes, de onde foi retirado depois da desativação). O cruzeiro que antes era iluminado com lâmpadas miúdas no alto do morro, acima da antiga casa da farinha, é considerado o maior monumento de perigrinação no século passado, pelos moradores. O acesso ao cruzeiro pode ser feito partindo da entrada das palmeiras na chegada à Vila, porém, com a decadência por qual passou a Vila, o cruzeiro ficou em desuso até hoje.

CONCLUSÃO - depois da missa andando pela Vila eu e o Dan passamos pelo local do Centro de Conveniência, e ouvimos um funcionario do antigo presídio, o Luiz Ribeiro na entrada do clube, saudosamente exclamar baixinho: - "nota 1000 para a UERJ". Estava ele se referindo as reformas, avoz soava em tom de admiração.

Os TEXTOS e ILUSTRAÇÕES - são da inteira responsabilidade de Hotair, rua Paraná nº09. Vila Dois Rios - Ilha Grande RJ

A Escola Estadual Padre Júlio MariaA Escola do nosso bairro - motivo de RECORDAR e VIVER.

Assim estava a escola: - Quando eu passava ali na esquina e, via a nossa querida escola em pleno ano de 2001. Tão acanhada sem qualquer atrativo, para as crianças, logo lembrava-me dos anos que se passaram com ela tão garrida como ela só! Era cheia de criancices da criançada que se desfazia em correria e, brincadeiras pelo pátio na hora do recreio, o pátio que passou parecer um pequeno e insignificante fundo de quintal no ano passado - cheio de mesas e cadeiras velhas jogadas na chuva e no sol, folhas secas acumuladas no chão e, o mato cobrindo tudo.

A substituição - diante deste quadro fiquei muito satisfeito com a notícia que recebi, ainda no interior do salão da Igrejinha no dia da primeira missa, que estava sendo rezada depois das reformas.

Lá estava a dona Leda como membro religioso do Coral da Irmandade da Igreja do Abraão. Depois do encerramento eu falei com ela - obtive como resposta uma agradável notícia: havia mudança na direção da Escola. Já não era mais a simples professora, era agora a diretora representante da comunidade pela Padre Júlio Maria no lugar da dona Lucilene.

Conversamos um pouco de cada assunto que, se referia a Escola, a Direção, falamos do carinho para com o estabelecimento. Deixa ser que esta notícia trouxe-me recordações e realidades, que são os alicerces da vida presente e, que nos conduz derrepente à sensação de alívio na alma, sem que a gente tenha algo com isso e, de nada serve a não ser de ingrediente e esperança, - depois de ouvida a canção antiga do Coro da Igreja, pura trivialidade que nos fazem de súbito murmurar sem querer: - um "eu me lembro" ..., com um peculiar e inesplicável prazer.

É o mesmo prazer que uma criança pode e deve sentir correndo e brincando no pátio, de uma escola quando ela está garrida. Esta, aliás, é uma das competências da diretora no compromisso com o futuro. - As compensações que a idade rotorna em dobro: e, que nos serve à recordar e, viver o passado, cujo, cada um de nós tivemos na infância. Senão. Não compensa.

Evidentemente, essas recordações no estágio da vida precisam serem feitas com certos cuidados: Digamos que um ex-aluno da escola com seus 30 ou 40 anos de idade chegasse ali e deparasse com aquilo tudo no pátio, um lugar que permanecia em sua memória, exatamente como era, jamais o veria com os mesmos olhos.

Ainda mais se sentisse insatisfeito, por isso com a sua curiosidade resolvesse entrar. Tamanha seria as tuas desilusões que este reencontro, depois de tantos anos, poderia lhe trazer agora.

Acho que foi um saldo negativo deixado pela Professora Lucilene quando este teve no cargo de Diretora da nossa querida escolinha primária, digo escolinha porque quero traduzir: - escola dos primeiros anos da vida do cidadão. Talvez pela falta de pinturas do prédio ou talvez, pelo mato do pátio tomando conta de tudo, talvez pelas inevitáveis faltas de aulas ou pelo agrupamento das turmas. Talvez, quem sabe, pela ausência da plateia entusiasmada que aplaudia a demanda da Escola e as festinhas mais vibrantes nos meses de junho, julho, setembro, outubro e novembro; o fato é que a sensação final de sua gestão foi de uma grande e imensa frustração.

Teria sido preferível não tê-la na Direção. Melhor seria ter mantido os "tempos garridos" na memória como havia ficado registrado com as emoções e as fanfarras da época. Eu aqui termino e desejo boa sorte à Professora Lucilene.

Parabéns dona Leda por ter reassumido um lugar que era teu. Boas vindas a Vila Dois Rios nesta nova missão. 13/01/2002.

Texto enviado pelo leitor:

O Drama do Menino Urbano

Um risco que não corre o menino da Vila Dois Rios; talvez, foi pensando por aí que, escrevi estas linhas quando fiquei olhando o mundo assim:

Aquele moleque que sobrevive como manda o dia-dia, tá na correria como vive a maioria. Tens a cõr de nascença escura de sol, eu tô p'ra ver ali igual no futebol! Sair um dia das ruas e a meta final, viver decente e, sem ter

na mente o mau. Tem um instinto que a liberdade deu, tem a malícia que cada esquina deu, conhece puta, traficante e, ladrão. Toda raça. Uma pá de alucinado e nunca embaçou. Wesley - 2º anis ta de Eletromecânica do CEI-S.Cruz RJ.

Tema: Vida do lugar

O Meu Piá-mar

- I -

Se o meu Piá tivesse aqui
salvaria a Vila Dois Rios
dos tentáculos da grana,
das ruínas que ela canta,
e tenta sobreviver
a fúria do caçador,
com a espingarda
cheia de chumbo,
chumbo grosso
que passam como raios,
que vêm acoitar
minha cabeça.
Nas noites escuras
vão sucumbir
o meu martírio,
que não são meus,
são de todos nós
gravados em folhas parcas
de dizeres acurados
contra uma poble,
a própria tribo,
da aldeia
que não pude salvar
nem as leis ditar,

nem os seus direitos
se agravar
e neste lugar
sossegado ficar.
Tragam folhas,
e nelas as leis,
que a Sarafina empinar
em cada esquina,
mesquinha a me chamar
para assinar,
assinar o quê?
A titularidade das casas
ou a nossa última cartada
que voa por aí grasnando,
a grana, revoltado atrás
do piá que se põe a chorar
pedindo a proteção da mãe,
chama e ela não vem,
no relento dormirá,
quando acordar
com seus destinos traçados
caminhará,
à primeira esquina
sua paragem será.

Aqui ou acolá.
Sem dó, sem choro,
sem mágoa açoitado
no chumbo grosso,
indigno indígena,
que um dia morrerá.
E sua terra,
sua casa, sua tribo
por aí ficar cheia de ma-
loca. O chocho do caçador,
impiedoso numa pontaria
certeira não ti dará
chance de sobrevivência.
Venha cá meu filho!
vem cá seu desgraçado,
sua alma perpetuará
em túmulo longe,
muito longe daqui.
Lá no fundo estará o Piá.
Sem CASA... para família.
No leilão
a própria mobília.
Sua vida uma ruína
com a queda da prisão.

- II -

Ar, seio, braço de Piá-mar
em teu nome, a sílaba rara
dos tempos do verbo amar.
Nós que te amamos sentimos
que não sabemos cantar:
o que é sombra do silvestre
sol das Montanhas Coloniais
dengue de menina
mito da colônia que veio formar.
Nos tempos da Guanabara, saia
clara estufando a redondeza:
que é gente, que é da terra
e alísio querem em seu crisol?
Nunca vi terra tão cobiçada
nem cobiça tão avida.
Teu frêmito é teu encanto
capital sem decreto.
Agora, que ti fitaram
nos olhos.
E, que neles pressentiram
o ser telúrico, essencial,
sim, és agora berçário alheio
de graça, jurisdição da reitoria.
Vila Dois Rios, nome sussurrante,
Rios que nos vais passando
a mar de estórias e sonhos
e em teu constante dois
corres pela nossa vida
como sangue, como seiva
como perfume na fronha,
não são imagens exangues,
como a pupila do gato
risca o topázio no escuro.
Vila Dois Rios - tato na sua terra
vista-gosto-risco-vertigem
Vila Dois Rios - antúrio
Vila Dois Rios das duas cachoeiras
de mitos e trilhas irmãs
Vila Dois Rios em a
À Praia à Vila

Rios, caminho e ninho
sobretudo em inho de amorzinho
chorinho e benzinho
dá-se um jeitinho
do trombone dos dois Jair
chamados pela Velha Guarda
como quem do alto do britador
chama pelos Cabiunas
errantes em suas pirogas
Vila Dois Rios, milhao de coisas
Viladoisríos
como lhes explicares à luz da Legislação
da Disciplinação Patrimonial?
Abraão Lopes Mendes Ilha do Grego
emudeceram muito cedo,
as aldeias gentílicas?
Hoje, a Festa das Canoas disparou-se?
Junto aos escombros já não se ouve
o sino de Nossa Senhora dos Homens
pastoreando os fiéis da redondeza?
Sou estrondo explosão sobre a Vila?
Não não não
Vila Dois Rios, magia do Piá
das uma cabriola,
teu desenho no ar é nítido
como os primeiros grafismos,
teu acordar, um feixe de zínias
na correnteza esperta do tempo
o tempo que humaniza
e jovializa as comunidades.
Vila Dois Rios nova a cada
filho que nasce
a cada casamento
a cada namorado
que te descobre enquanto
Vila Dois Rios - rindo
assiste ao pobre fluir
dos homens e de suas
glórias pre-meditadas.
Poeta anônimo 25/04/2002.

Reproduzindo o presídio:

O Presídio da Ilha Grande
(Penitenciária Cândido Mendes)

- 1 -

Naqueles idos de 1940 - 1950, o Ministro da Justiça, dispunha além das cadeias e, colônias penais, de outras opções igualmente baratas e, que consistiam em acomodações oferecidas por instituições federais e, por algumas entidades superintendenciadas. Para alojar "estudantes vigiados" por motivos de suspeitas contra o regime do governo:

- Havia, a receber mulheres, a Penitenciária Talavera Bruce, em Bangu, hoje localizada na Estrada do Guandu, a ala II do Galpão, junto à Quinta da Boa Vista, em São Cristóvão, mantida pela Polícia da Cidade do Rio de Janeiro e, a Casa da Presidiária Universitária, à Avenida Presidente Vargas, próximo ao Hospital Português e, que tantos e tantos deslumbramentos lhes proporcionou em vossos tempos do SANDU, então localizado no outro lado do quarteirão, de frente para a Praça da República.

- Havia também a Casa do Detento Carioca, localizada na Marechal Floriano, e, que recolheu em suas dependências muitos hoje categorizados políticos, a Casa de Detenção da Frei-Caneca que está tendo agora, do Estado, seu co-nutriciador, a merecida atenção no sentido de triagem à sua população carcerária, que é a maneira de economizar alimento da casa em si e a dos "chepeiros" que a frequentavam em busca de alimentação.

- Havia ainda, essas somente para os acadêmicos de Medicina detidos por suspeitas -, outras opções: a Fundação Oswaldo Cruz, o Hospital Souza Aguiar, o Conjunto Sanatorial Maximiano de Freitas (mais conhecido como o Hospital de Manguinhos e que, a título de curiosidade, alojou, antes de ser oficialmente inaugurado, as tropas do Exército Americano sediadas no Rio de Janeiro durante a 2ª Grande Guerra), o Serviço de Pronto-Socorro da Frei-Caneca, o Hospital Pedro II, o Hospital de Padre Miguel e, o que pouca gente sabe, a Casa do Detento Carioca, e outras, que eram, todas elas, instituições onde o estudante de medicina, direito e engenharia, se brasileiro, tinha direito em troca de algumas obrigações, a regalias quando recolhidos para o regime vigiado por suspeitas que, podiam ser casa, comida, roupa lavada, assistir aula na faculdade, ou, às vezes, pequenas remunerações que lhes permitiam sobreviver durante os difíceis anos de estudante pobre rebeu de no Rio de Janeiro, São Paulo e Recife...

- Em algumas dessas instituições, verdadeiras academias estudantis, as vezes as vagas para atuar na carreira eram

preenchidas através de concursos entre a população em tais condições de confinamento, como era o caso do Pronto-Socorro, das Maternidades e do Hospital de Manguinho, mas, em outras, como na Casa do Detento-Carioca, as nomeações eram feitas por critérios puramente políticos, os candidatos sendo indicados por pessoas de influência junto ao Presidente da República. Uma vez publicado o ato de nomeação no Diário Oficial da Capital, o estudante vigiado se mudava, com toda sua bagagem que, as vezes se resumia nalguns pequenos pacotes, para o local onde iria residir como "vigiado" o acadêmico até se libertar. Uma vez na liberdade total, aqueles estudantes seriam automaticamente substituídos por outros jovens acadêmicos.

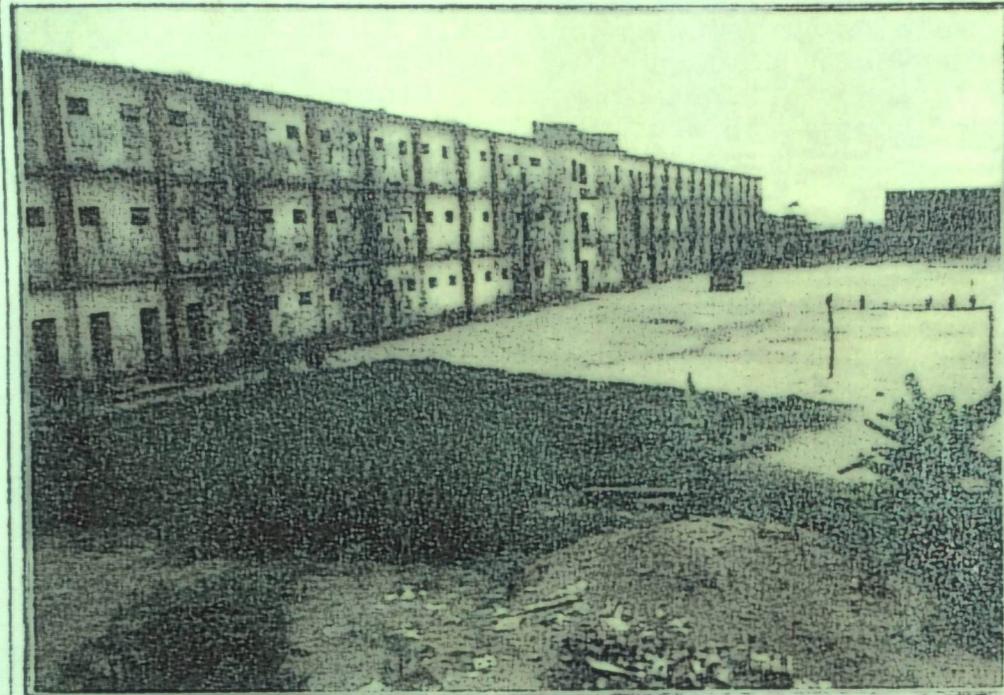
- O "Presídio Ilha Grande", como ficou conhecida a (Penitenciária Cândido Mendes), localizada às margens, ou seja, na margem esquerda do Rio do Cemitério, a "BARRA" uma desembocadura das cachoeiras no pé da montanha, ali fora projetada e construída pelos engenheiros Canheto e Alberto Haas, ambos discípulo de Vauthier e responsável também por outras obras do maior valor, entre elas o Hospital Pedro II, o Ginásio Rivadávia Corrêa e a terraplenagem da "Esplanada do Castelo". Inaugurada em 1940 ela teve, ao longo de sua vida, muitos "hospedes" famosos, os mais perigosos ficando alojados na sua ala oeste, provavelmente dotada de dispositivo de segurança mais eficientes. Quem passava por aquela pequena e estreita trilha que a separava do rio, costumava ver, antes de aumentar altura dos muros, agarrados às grades de suas celas alguns dos detentos, e era alguma autoridade tomada de pena, sabendo que havia aqueles que ali estavam sem razão definida, às vezes por motivos puramente políticos, e que, muitos, dali jamais sairiam.

- Depois de ter servido a "Ditadura" imposta pelo Estado Novo do ex-Presidente Getúlio Vargas, a transição e a democracia do jovem regime até 1994, tornou-se inadequada para a grande população que para aqui era enviada, aquela casa foi desativada pelo Governo Leonel Brizola, empurrado, talvez, pelo profundo ressentido

mento, pela iniciativa privada e os altos custos, além do respaldo-Lei que favorece a redução das prisões ilhadas - uma extraordinária figura humana -, sua população carcerária sendo transferida para a recém-inaugurada Penitenciária Vicente Piragibe, em Bangu.

- O "Presídio Cândido Mendes" ocupava uma área de 4.300 metros quadrados. A

atensões mundial - "os escombros do ex-presídio"-, como passou a ser conhecido o local, sendo hoje visitado diariamente por quase uma dezena de turistas que ali encontram, entre outras coisas, manifestações da natureza e exposições de lendários moradores da Vila Dois Rios, trabalhando e vivendo por perto.



prisão que contava com 2 (dois) prédios de 3 (três) andares para mais de 1000 presos distribuídos nos labirintos entorno de suas 400 celas e, um conjunto de pavimentação que fora demolido no dia 2 de abril de 1994 pelo Vice-governador Nilo Batista ao acionar um simples gatilho que tinha as mãos, cujo, tinha assumido o cargo de governador no lugar de Leonel Brizola.

- A desativação do Presídio da Ilha Grande se deu inopinadamente em ritmo acelerado para que em seu lugar fosse construído um polo turístico na região. Os hotéis interessados poderiam explorar o local por 80 anos, mas me parece que o projeto foi embargado, hoje, já caiu no esquecimento. Aproveitando-se da indecisão dos empresários e o embargo, a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) implantou no quartel do policiamento do Presídio, que não fora derrubado na desativação da Penitenciária Cândido Mendes, um centro de pesquisas marinhas e Estudos Ambientais e Desenvolvimento sustentado (CEADS). Que possibilita a realização de projetos voltados para o estudo, manejo e conservação dos ecossistemas da Ilha Grande.

- Aqueles prédios, cujo muro foi parcialmente deixado-de-pe, conservando-se todas suas guaritas, passou a funcionar, desde então, como um centro das

- A Penitenciária possuía um número variável de funcionários: Carcereiros, policiais, advogados, assistente social, psicólogo, religiosos, professores, dentista, médico e enfermeiros, até mesmo acadêmicos de Direito, Medicina e outros mais, talvez, uns 150, que prestavam serviços em regime de plantão e, diarista semanal, serviços de toda ordem aos detentos, assistindo-os nas carências e ou nas doenças mais corriqueiras, uma dor de barriga, uma unha encravada, um abscesso, uma infecção respiratória, um ferimento. Ali a enfermeira Maria Aparecida e o médico de plantão faziam pequenos curativos, suturas e, as vezes, cirurgias

mais sérias como uma apenicite aguda e uma hérnia estrangulada. Os casos mais graves que, exigissem tratamento clínico ou cirúrgico de maior porte, eram removidos, em ambulância do pronto-socorro, para hospital do DESIPE.

- Inicialmente os presos (tido como sendo de guerra) eram alojados na asa oeste do 3º andar do prédio central que, corresponde a 5ª e 6ª ala, as camas se distribuindo em amplo salão, com apenas duas celas individuais, uma de cada lado, onde ficavam aqueles mais antigos na Casa. Ao surgirem detentos comum nas outras alas com enfermidades consideradas contagiosas (casos de tuberculose em sua maioria), resolveu-se destinar aquela asa oeste para isolamento, evitando-se, assim, os problemas que seriam inevitavelmente gerados com a remoção daqueles enfermos para hospitais, onde iriam necessitar, por questões de segurança, uma guarda permanente. E, então, os prisioneiros de guerra passaram a ocupar dependências do 2º andar asa leste, com um pouco mais de conforto, em cubículos individuais.

- Pelo labirinto de celas da Antiga Prisão, por onde passaram muitos malandros da Velha Lapa, como o Cara-de-Cavalo, Caveirinha, Ciganinho e outros mais, passaram também, muitos hoje famosos políticos, escritor, e bandidos da crônica

policial em nossa sociedade. Ressalva-se: Graciliano Ramos que se consagrou como escritor, depois de perseguido e prêso por Getúlio Vargas no Estado Novo -, Origenes Lessa, Flores da Cunha, Agildo Basat, o político Fernando Gabeira, encarcerado como opositor do Regime Militar, os contraventores: Castor de Andrade e Natal da Portela. Encerrando aí a primeira grande safra ilustre de prisioneiros que pisaram o solo do cárcere da Ilha Grande. A última nada de bom, entre eles cita-se os grandes comandantes do crime organizado como:

*Lúcio Flávio Vilar Lírio,
Willian da Silva Lima "Professor",
Rogério Lemgruber "Bagulhão",
José Carlos do Reis Ensina "Escadinha Espedito Rafael da Silva. Seguidos pelos seus escudeiros organizaram sob as lajes que ali atualmente na forma de cordilheira no pátio deserto da antiga prisão está no lugar da corja: Agavino de Souza Leite, Antônio Guerra de Melo "ou", Carlos Alberto Mesquita "Mexicano", Fernando Marques de Andrade, Ferru-

cio Hugo Moura Freitas, Agenor Rocha, Francisco Viriato Oliveira "Japonês", Ivaldo Luiz Marques de Almeida, Jorge Aguiar Costa, Julio Augusto Diegues "Portuguesinho", Julio Cesar Haschê, Luiz Antônio do Nascimento, Mauro Peregrino, Moacir Augusto Martins, Paulo Cunha Franco, Paulo Humberto da Silva Ribeiro, Paulo Nunes Filho "ou" Paulo Silva, Romério dos Santos, Ubirajara Coutinho Silva, Ubirajara Lucio R. da Silva, José Carlos Gregório "Gordo", Carlos Elias "Carlão Papaia", Dinorak "Chiquito", José Lourival Siqueira "Mimoso". E, muitos outros.

- A Penitenciária, também, serviu para enclausurar, nem só o bandido, mas até mesmo o policial, como Mariel Mariscotte.

- Recebia, eventualmente, alguns políticos dos diretórios da Capital do Estado que, quando vinham tratar de assuntos do partido com o Diretor, ficavam hospedados, por alguns dias, nas dependências do DESIPE, na C.V.O. sem nada pagar.

ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DA VILA DOIS RIOS

(A.M.V.D.R.)

Mostra a sua força e, pede socorro em prol da comunidade da Vila Dois Rios - à lutar com as armas que têm. Assim foi o que aconteceu - , uma espécie de socorro enviado numa emergência à Vila Dois Rios, no dia 18/05/2002 pelo Gabinete do Governo Estadual; a pedido para atender os moradores, acerca de 40 famílias com numeráveis membros, cada patriarca havia recebido um documento para assinar que, os podem desalojar muito cedo do lugar em que residem a dezenas de anos. Assim foi o que se entendeu a maioria de moradores ao ler o referido documento enviado pela Universidade do Estado UERJ no mês de abril do corrente ano. O documento - um tenebroso "termo de permissão de uso" das casas, que não garante ninguém. Casas, cujos os seus moradores já residiam durante a existência da Penitenciária Cândido Mendes, desativada conforme todos nós somos sabedores, em abril de 1994, deixando nelas referidas famílias, todas ou quase todas de funcionários do DESIPE e, ou, Policiais Militar, hoje muitos já estão aposentados, um fato até,



então, em tais condições de ocupação indefinida, um problema que, agora em boas horas veio parar nas mãos da Excelentíssima Governadora do nosso Estado do Rio de Janeiro, a Senhora Benedita da Silva, para vossa apreciação e solução, através do Excelentíssimo Sr. Jaime Luiz Martins, Sub-Secretário da Coordenadoria de Estado de Política Governamental. Retornando, imediatamente, ao Palácio de Governo, após ouvir aten-

então, em tais condições de ocupação indefinida, um problema que, agora em boas horas veio parar nas mãos da Excelentíssima Governadora do nosso Estado do Rio de Janeiro, a Senhora Benedita da Silva, para vossa apreciação e solução, através do Excelentíssimo Sr. Jaime Luiz Martins, Sub-Secretário da Coordenadoria de Estado de Política Governamental. Retornando, imediatamente, ao Palácio de Governo, após ouvir aten-

de 2002
Rocha,
"Jorge",
"por"

osamente e conversar com a Comunidade reunida, muito inconformada. Na bagagem o senhor JAIME levou, com certeza, a pauta repleta de pontos à estudar a matéria que muito sensibilizou toda a sua Comitativa, composta de um deputado e cinco vereadores de Angra dos Reis, e do Rio de Janeiro, cujo o acompanhara durante a viagem à Ilha Grande, conduzidos pela moradora Dna. Valdenice e, pela Dna. Mayre - Presidente da Associação.

O sábado de um sol forte trouxe ajuda que contribuiu com a viagem das autoridades petistas ao paraíso - mas em VILA DOIS RIOS as atenções não ficaram voltadas apenas para a natureza, foram trabalhos a valer rivalizando com a beleza da paisagem. A Comitativa desembarcou da "pick-ups" às 12:00 horas e fora conduzida à casa da presidente da Entidade Comunitária sem opção por algumas ruas sujas. Às 12:30 horas para o almoço na casa de um morador. Daí se teve a reunião marcada para às 14:30 horas embaixo das mangueiras (uma quadra de areia existente entre o antigo clube dos funcionários do presídio, e o pavilhão da mais antiga prisão do tempo do império), exatamente no local que por certo o servil seguiu o rigor do modelo do século XIX. Foram colocadas as cadeiras da reunião, aí neste local, para as autoridades e toda a plateia. Em meio ao anseio foi aberta às 15:00 horas a palestra brilhantemente pela dona Valdenice, passando a palavra à dona Mayre que discursou com os temas: "desativação, ocupação da área penal e Termo de Cessão" à UERJ.

- O óbice da questão à resolver esta situação no desempenho dado as prescrições contidas no "Termo de Cessão", o que me pareceu, não terem sido respeitadas. Assim como a mão-de-obra empregada um pouco de samparada pelas garantias trabalhistas. A melhoria dos meios de transportes coletivos desan-

do, foi outro problema, também, enfatizado no discurso da oradora. Que disse - "vendo diversas coisas acontecer sem nada poder fazer". Caso que quase se arrasta para atender a demanda educacional. Porfiava nalguma observação



a que se referia algum prédio como a "CVO" e, de o modo geral

ao da má conservação de ruas, praças e a estrada de ligação da Vila ao Abraão, continuou exemplificando. Depois de 20 minutos de comentários abordou, quase o assunto vital que tanto, todos ouvintes da plateia queriam ouvir, dizendo - "o Sr. Sub-Secretário nos recebeu terça-feira passada (dia 7 de maio do corrente ano) em seu gabinete. Logo é sinal de que não estamos tão caídos as-



sim, brincou, riu, temos alguém que nos ouvem? Neste instante foi inter-

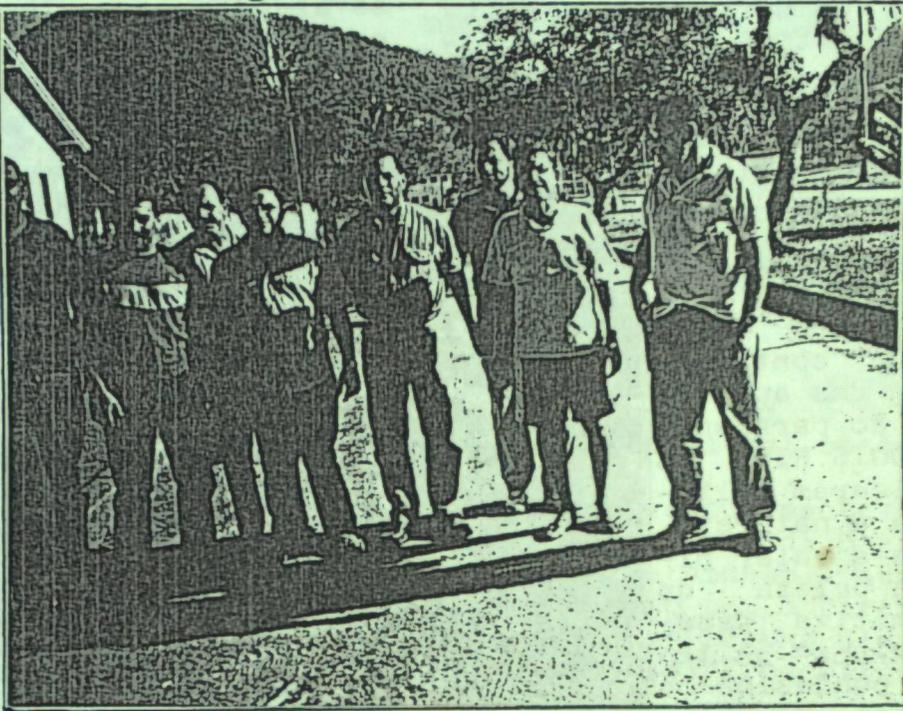
ceptada pelo senhor Lupércio que, foi di

-VINDO
COMUNIDADE DA VILA DOIS RIOS
GRATEÇA A PRESENÇA DO

SUB-SECRETÁRIO
SR. JAIME

reto ao assunto referente as casas, ...
- Este senhor, um morador antigo da Vila Dois Rios, teceu comentários além do assunto das casas, falou dos cargos de

que havia exercido quando era da ativa como carcereiro --, do Presídio da Ilha Grande, do reconhecimento que esperava ter por parte das autoridades..., que hoje não tem, nenhuma consideração por ele, falou de uns documentos que foram apresentados aos moradores com a finalidade de serem assinados. -
- Ainda além de tudo colaborou com a UERJ na manutenção da estrada que liga a Vila Dois Rios ao Abraão. - Logo a se



guir a dona Mayre retoma a palavra para fazer a leitura de um item do "Termo de Cessão". O Exmo. Sr. Sub-Secretário de Políticas Governamentais ouve a leitura, atentamente, sem comentários, o que foi feito depois, e, parecia que todos os presentes tinham grande expectativas para encontrar nas próprias palavras a ponta do fio da meada do grande problema que atinge a Comunidade.

Momento oportuno: Na oportunidade em que estavam todos ali reunidos na quadra de areia, próximo das mangueiras, a dona Valdenice resolve dizer:

- "Quero agradecer o Sr. Major Maurício, por motivos tão nobres na causa da comunidade, isto por ter se empenhado pessoalmente e ajudado a Associação trazer o ÔNIBUS", "um veículo de tanta utilidade o qual temos aqui hoje servindo a todos". "Meu muito obrigada". Ficou subentendido que se esse agradecimento não fosse feito naquele momento ali em público, não atingiria tamanha gratidão, talvez, não só da dona Valdenice, mas, pode ser o de toda a Comunidade traduzido no íntimo com sigilo mesma. - Enquanto outras coisas vêm acontecendo: vejam bem até, mesmo a falta pelo respeito aos moradores da comunidade em seus direitos às casas, por certo já conquistado ao longo dos anos, atual, por exemplo passaram ele para a UERJ numa rápida reunião da reitora com o ex-governador Anthony Garotinho quando ainda no governo do Estado. Dito isto o senhor Lupércio se antecipa e pediu ao Sr. Exmo. Sub-Secretário de Política do Governo Estadual para que: disse "tranquilize, por favor, a comunidade". Neste momento o senhor Mo-

sés exhibe o "Termo de Permissão de Uso e outros assuntos foram comentados...

- A partir deste momento o público emudece, enquanto que na comitativa hou-

ve-se a troca de olhar e algumas palavras entre si sentada em fileira. O Sr. Sub-Secretário, ao centro. Um senhor bem posicionado a direita se levanta e apresenta-se. Era o Ilmo. senhor Cleber, um dos vereadores do partido do PT do Município de Angra dos Reis. - Disse: - hoje, estamos aqui mais

para ouvir os senhores, para depois receitar o remédio, certo que for necessário para a cura do incômodo. Logo, o senhor Miguel Rodrigues prossegue apresentando-se, era a autoridade ligada a Secretaria de Agricultura na comitativa, - "eu gostaria de examinar o processo" (referia-se as reformas do clube, capela e posto de saúde), "para ver se toda a verba foi corretamente usada".

- "Quanto aos documentos com certeza serão estudados, analisados em seus efeitos de aplicação na comunidade, não podendo em hipótese alguma onerá-los". "Acho que, quem o assinou, poderá sair perdendo". "Vocês são aqui, pelo que vejo, donos das casas". Transporte foi um assunto para o senhor Sérgio Coutinho, era a pessoa indicada para tratar da questão relacionada aos meios de transportes da comunidade, por sua vez ele falou: tão logo fosse possível a contratação de 2 (dois) motoristas e a substituição da viatura por outra melhor viabilizaria para o setor da Vila Dois Rios. Com isso e mais alguns aspectos satisfazia, quase, o problema do setor. Imóveis o grande problema em questão, para o assunto ser representado em níveis mais elevados encontrava-se ali o senhor Zeca, como ficou conhecido no meio político, um ex-metalúrgico companheiro do Deputado Federal Luiz Sérgio - enviado na Comitativa a pedido do Deputado. Tratar-se-ia o assunto diretamente com a Governadora, na ocasião pediria as escrituras de todos as casas para os seus respectivos moradores e este mesmo assunto, também, seria levado e tratado pelo Dep. Luiz Sérgio.

...ção de uso...
...o de 20...

- O Exm^o. Sr. Sub-Secretário de Políticas - Dr. Jaime Luiz Martins, no seu discurso enfatizou - "não permite a Governadora esse tipo de problema," parece-me que não está havendo o devido respeito ao direito de moradia, o qual é um ponto da prioridade deste governo.

- Aos direitos pessoais.

- Comentários referentes ao problema da terra no Estado do Rio de Janeiro;

- Ao direito de ir e vir (ser levado e, ou trazido);

- O governo foi de fato assumido no dia 09/04/2002, a preocupação é muito grande para com as comunidades deste Estado;

- A verba de um milhão e trezentos mil, que falou-se na passagem do governo, é do povo que paga e, e para esse tipo de coisa, e muitas contas ficaram para se saldar depois da saída do governo anterior, O que se esgota de imediato a caixa. Sacrificando mais ainda a população com a falsa impressão passada ao público por parte de quem estava saindo do governo. Muito embora, acho que ele elegeu-se pelo fato da governadora estar na mesma Chapa;

- Cheque-cidadão não foi incluído no Orçamento do estado - esclareceu as dificuldades financeiras que causava;

- Para melhor tratar o assunto, comprometo marcar uma audiência com a Direção da UERJ (a Reitora Nilcéa);

- Que tipo de lei é essa? que baseia para fazer este documento;

- Não estou prometendo, mas estou muito preocupado e vou fazer o que pode ser feito;



-O governo exige a transparência;

-O que estamos querendo dizer é que nem tudo depende a penas da vontade, que é, muito grande; mas, sim das condições até mesmo a posse das casas é possível para,

simplesmente, uso, de pais, filhos e todos, os que descender e, viver no local conforme o objetivo.

Neste momento a palavra do Exm^o. senhor Sub-Secretário, foi suprimida, para o senhor Heleno fazer um ligeiro esclarecimento, lembrando a autoridade de que seria possível um simples telefonema do gabinete do governo para UERJ, a reitora seria capaz resolver o tal problema que, parecia inaceitável; o que foi logo descartado pelo senhor Sub-Secretário, deizando que não era tão simples assim.

Em parte o senhor Jaime Luiz Martins Sub-Secretário de Política do Governo, Benedita da Silva, conforme ele mesmo desse. Não tenho poder de bater o martelo, - palmas. Cessado os aplausos havia motivo de predizer - "Eu, não assinaria", dando de entender que o documento, cujo, algumas pessoas haviam assinado ele, no lugar delas não o assinaria da forma conforme assinaram.

Essas questões deve ser tratadas com mais tempo. Senão, acaba gerando dúvidas e impasse como este...

01/06/2002

REUNIÃO DA UERJ COM A COMUNIDADE

Neste dia a presidente da Associação foi convocada urgente, urgentíssimo em viagem no continente à retornar à Vila Dois Rios e se apresentar no Centro de Conveniência às 18 horas com com todos os moradores que ainda não haviam assinados o TERMO DE OCUPAÇÃO de imóveis da Vila Dois Rios.

Para tratar do assunto a Magnífica

Reitora da UERJ, Professora NILCÉA FREIRE, fez lá pelas 18:30 horas a introdução da a preleção muito bem feita, chamando a atenção das responsabilidades da "Instituição", como o órgão detentor do poder sobre o assunto da área, nos dita me da lei; - falou na tentativa de resolver o impasse gerado na parte da comunidade com o "termo de ocupação e

destinação". Demonstrou que o maior objetivo da Instituição é procurar forma de resolver qualquer problema com a comunidade, até mesmo porque ela é uma das maiores epreendedorora de projeto social neste país, e agora se ver diante de um problema como este, principalmente um caso social há flexibilidade de para com a comunidade e, para isso ela está pedindo dilatação do prazo para cumprir os acordos firmados no mês de janeiro último, no Casarão do Abraão com as autoridades do meio ambiente justamente, para dar o tempo necessário a resolver as questões internas da Vila Dois Rios que, permite adaptar o "Termo de Ocupação" nos padrões viáveis, bem mais discutido pelos moradores e aceitável por todos, no mínimo que, seja lá no seu 70%. Para proceder a modificação do documento que foi distribuído e assinado por alguns, ficou acertado que todos os moradores da Vila Dois Rios deve se reunir e tratar do assunto e apresentar em manifesto abrangente e detalhado relatando as modificações desejadas no texto original para sua apreciação direta, assinado por todos.

Primeira consequência - analisando a questão proposta: os moradores que já assinaram o documento, tender-se-a

ganhar com a nova versão, se ela for aceita de um modo geral. Caso contrário leva a carruagem ao precipício na saída do túnel, que ainda está sendo percorrido (em andamento). Por motivos, talvez, de alguns "cabeça-dura", verdadeiros sinalizadores que não querem trocar de linha a carroça na hora certa.

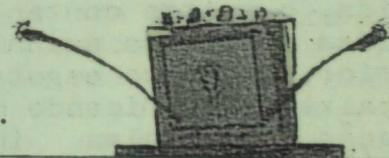
Segunda consequência - levar a Instituição a ser penalizada e depois só Deus sabe? A justiça dos homens que nem sempre é justa - que poderá decidir por uma devassa sem precedente na vida de cada um... Está aí, o dilema com as suas situações embaraçosas com duas saídas difíceis ou simplesmente penosas que, pode se tornar fáceis enquanto é tempo, a cada um de nós que caberá decidir por todos.

Para se evitar qualquer catástrofe - a Ilm^a. Presidente da Associação deve marcar uma reunião o mais breve possível para que todos tenham a obrigação de comparecer e dar a sua contribuição, enquanto é tempo, tanto com a UERJ como também com si próprio, que é o maior prejudicado.

Apelo Imperioso ("compareça pelo amor de Deus") - disse a Dn^a. Mayre naquela noite turva, depois do término da reunião, eu vou marcar nossa reunião.

Panorama Nacional

Se eleito, acabarei com o desemprego, com a fome, com a corrupção... Adivinhe quem falou? ...



R.: E
Eu?
Com
O
Povo.

Força Política

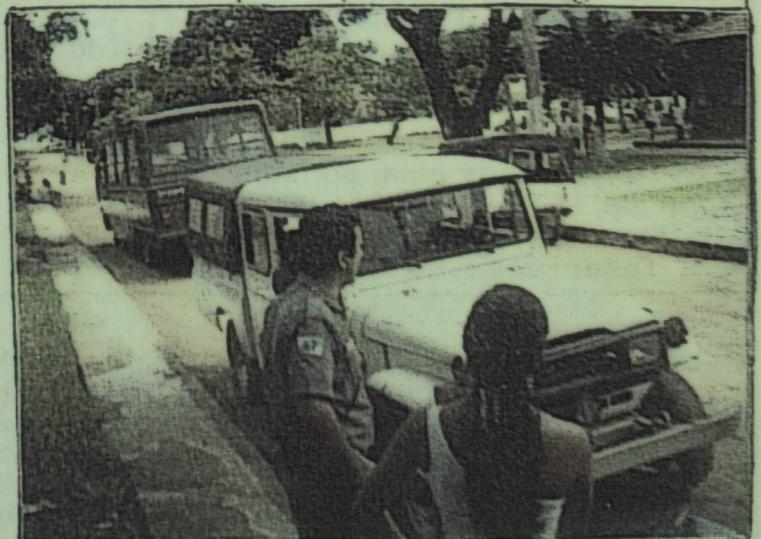
Agora as obras da quadra de esportes da Vila Dois Rios vão ser feitas o Guaraci já trouxe os empreiteiros para ver o serviço, no dia 01/06/2002. A obra vai ser feita nem antes nem depois, isto é coisa p'ra ser executada acima da eleição. Muito obrigado PT.

Tema: Transporte

GENTE QUE FAZ

Este serviço tao importante, ele começa na contabilidade e a marcação do carro espelhada na pessoa, antes era do Sr. Ribamar, agora não, agora está centrada na pessoa do Sr. Moisés. DE qualquer forma são (homens incansáveis) persistentes e capaz, sempre marcando as passagens ou preocupados em dar um recibo ou recolher despesas para anotações contábeis, sem se deixar cair no ostracismo. Do mesmo modo temos que reconhecer essa gente toda que vivem o dia inteiro mexendo no carro, quando não é lavando, retificando, completando um óleo, dirigindo -, buscando e levando moradores, escolares e, etc. Um período igual ao do presídio, um carro ino-

perante (quebrado), redobra a responsabilidade e quintuplica as viagens das



viaturas boas. E o trabalho de outros nesta primeira semana de junho: Discussão, debate e conjeturava aquele tri incansável: foi bonito ver como se trabalhava com todo zelo para que a única viatura que estava, também não avariasse. Era o Liberalino o "Goró", o Maurício e o Rocha um dia discutindo ali na rua